

## Gilberto Freyre, identidade nacional e Latinoamericanidade\*

DOI: 10.15175/1984-2503-202315205

Claudio Marcio Coelho\*\*

Marcia Barros Ferreira Rodrigues\*\*\*

### Resumo

O objetivo principal do presente ensaio é apresentar um conjunto de reflexões sobre Gilberto Freyre, destacando suas concepções sobre identidade nacional e Latinoamericanidade. Que conexões podemos estabelecer entre a sua principal obra *Casa-Grande & Senzala* (1933) e algumas questões que permanecem pertinentes ao debate político latino-americano atual? Inicialmente, situamos o pensamento de Gilberto Freyre no debate latino-americano a partir da discussão sobre a identidade nacional. Num segundo momento, propomos algumas reflexões teóricas e metodológicas, que consideramos importantes para o debate acerca do tema de nosso trabalho, a saber: o pensamento político de Gilberto Freyre e suas estratégias para o Brasil; os estudos do autor no exterior (nos Estados Unidos e na Europa) e sua repercussão epistemológica em *Casa-Grande & Senzala*; o conservadorismo romântico freyriano e a política no Brasil; as relações entre ethos e pathos no pacto político implícito na obra de Freyre. Por fim, apresentamos uma síntese do debate freyriano sobre a americanidade (no início dos anos 1940) e sua pauta política para a América Latina.

**Palavras-chave:** Gilberto Freyre; *Casa-Grande & Senzala*; identidade nacional; latinoamericanidade.

### Gilberto Freyre, identidad nacional y latinoamericanidad

#### Resumen

El objetivo principal de este ensayo es presentar un conjunto de reflexiones sobre Gilberto Freyre que destaquen sus ideas sobre identidad nacional y latinoamericanidad. ¿Qué conexiones podemos establecer entre su obra *Los maestros y los esclavos* (1933, título original *Casa-grande y Senzala*) y algunos aspectos que siguen siendo relevantes en el debate político latinoamericano actual? En primer lugar, situamos el pensamiento de Gilberto Freyre en el contexto del debate latinoamericano a partir de la discusión sobre la identidad nacional. En un segundo momento, proponemos diversas reflexiones teóricas y metodológicas que consideramos importantes para el debate acerca del tema que ocupa nuestro trabajo, por ejemplo: el pensamiento político de Gilberto Freyre y sus estrategias para Brasil, los estudios del autor en el extranjero (en Estados Unidos y en Europa) y su repercusión epistemológica en *Los maestros y los esclavos*, el

---

\* Este artigo resulta de comunicação intitulada “Gilberto Freyre e a Latinoamericanidade: uma pauta política para a América Latina”, que foi apresentada no *IV Congreso Ciencias, Tecnologías y Culturas. Diálogo entre las disciplinas del conocimiento. Mirando al futuro de América Latina y el Caribe*. O congresso foi realizado na Universidad de Santiago de Chile, entre 09 e 12 de outubro de 2015.

\*\* Doutor e mestre em História Social das Relações Políticas e Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [claudiomarciocoelho@gmail.com](mailto:claudiomarciocoelho@gmail.com).

<http://lattes.cnpq.br/3449442531663358>. <http://orcid.org/0000-0003-1592-839X>

\*\*\* Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [mbfrodrigues@gmail.com](mailto:mbfrodrigues@gmail.com).

<http://lattes.cnpq.br/1531744628299485>. <https://orcid.org/0000-0002-6022-3041>

Recebido em 19 de outubro de 2022 e aprovado para publicação em 13 de maio de 2023.

conservadurismo romântico freyriano y la política en Brasil, y las conexiones entre el *ethos* y el *pathos* en el pacto político implícito en la obra de Freyre. Por último, presentamos una síntesis del debate de Freyre sobre la americanidad (a principios de la década de 1940) y su agenda política para América Latina.

**Palabras clave:** Gilberto Freyre; *Los maestros y los esclavos*; identidad nacional; latinoamericanidad.

## Gilberto Freyre, national identity, and Latin Americanness

### Abstract

The main aim of this essay is to present a set of reflections on Gilberto Freyre, highlighting his ideas on national identity and Latin Americanness. What connections may we establish between his work *Casa-Grande & Senzala* [The Masters and the Slaves] (1933) and various issues which remain relevant to the current Latin American political debate? First, we locate Freyre's thoughts within the Latin American debate on issues around national identity. We then move on to proposing several theoretical reflections and methodologies that we consider key to the debate on the theme of our work, namely: Gilberto Freyre's political thought and his strategies for Brazil; the author's studies abroad (in the US and in Europe) and the epistemological repercussions in *Casa-Grande & Senzala*; Freyre's own brand of romantic conservatism and Brazilian politics; and the relations between *ethos* and *pathos* in the implicit political pact in Freyre's work. Finally, we provide a summary of Freyre's debate on Americanness (at the onset of the 1940s) and his political agenda for Latin America.

**Keywords:** Gilberto Freyre; *Casa-Grande & Senzala*; national identity; Latin Americanness.

## Gilberto Freyre, identité nationale et latinoaméricanité

### Résumé

Le principal objectif du présent essai est de présenter un ensemble de réflexions relatives à Gilberto Freyre et à ses idées sur l'identité nationale et la latinoaméricanité. Quelles connexions pouvons-nous établir entre son ouvrage de 1933 *Maîtres et Esclaves (Casa-Grande & Senzala)* et certaines problématiques encore pertinentes dans le débat politique latinoaméricain actuel ? Nous commencerons par situer la pensée de Gilberto Freyre dans le débat latinoaméricain à partir de la discussion sur l'identité nationale. Dans un deuxième temps, nous proposerons quelques réflexions théoriques et méthodologiques que nous estimons essentielles dans le débat autour de la thématique de notre travail, à savoir : la pensée politique de Gilberto Freyre et ses stratégies pour le Brésil ; les études internationales sur cet auteur (aux États-Unis et en Europe) et leurs répercussions épistémologiques sur *Maîtres et Esclaves* ; le conservatisme romantique freyrien et la politique brésilienne ; et les relations entre *ethos* et *pathos* au sein du pacte politique implicite dans l'œuvre de Freyre. Nous présenterons enfin une synthèse du débat freyrien sur l'américanité (au début des années 1940) et de ses propositions politiques pour l'Amérique latine.

**Mots-clés :** Gilberto Freyre ; *Maîtres et Esclaves* ; identité nationale ; latinoaméricanité.

## 吉尔伯特·弗雷尔的思想、巴西国族认同和拉丁美洲共同性

### 摘要

本文的主要目的是反思巴西人类学家吉尔伯特·弗雷尔的主要思想，重点评论他关于巴西的国族认同和拉丁美洲的共同身份方面的观点。我们重读他的经典著作《主人与奴隶》（*Casa-Grande e Senzala*, 1933）把他的主要思想和当前拉丁美洲政治辩论的主要议题之间建立联系。首先，我们将吉尔伯特·弗雷尔的思想放置于拉美的国族认同的历史背景之下。其次，我们提出一些理论和方法，用来研究吉尔伯特·弗雷尔的政治思想及其对巴西社会现实的思考。我们分析吉尔伯特·弗雷尔在国外（美国和欧洲）的求学和研究经历对他写作《主人与奴隶》的影响，他的浪漫主义和保守主义政治立场；他的著作中隐含的政治契约精神与个人情感。最后，我们分析了1940年代弗雷尔关于美洲共同性的探讨及其对拉丁美洲的共同关心的政治议程的基本看法。

**关键词：** 吉尔伯特·弗雷尔；《主人与奴隶》（*Casa grande e Senzala*）；国族认同；拉丁美洲共同特性

## **Preâmbulo**

O tema da identidade nacional se inscreve no debate político-ideológico brasileiro na virada do século XIX para o século XX, marcando a passagem do Brasil à modernidade e ao capitalismo. O tema em si e o debate acerca da existência ou não de uma identidade nacional expressam um grave conflito, que está presente de forma indelével nas sociedades latino-americanas. Assim, a mestiçagem tornou-se o centro deste debate, constituindo um problema que, pela forma autoritária como foi conduzido, permanece latente, emergindo sintomaticamente de diferentes formas no presente. Naquela conjuntura, o desafio para o pensamento político dominante latino-americano era construir ou consolidar um projeto de nação, sem a inclusão efetiva e afetiva da massa da população mestiça do continente. Conseqüentemente, a “questão racial” (ou da mestiçagem) esteve presente na pauta de debates de diferentes matizes ideológicos e da intelectualidade latino-americana na virada do século XIX para o XX, persistindo nas primeiras décadas do século XX. Tais embates provocaram disputas políticas e a concretização de projetos pautados pela ausência de um pacto social com os seguimentos populares excluídos da participação democrática: índios, mestiços, negros e pobres.

Importante destacar que os seguimentos populares supracitados foram excluídos e reprimidos, a despeito de suas diferenças e de manifestarem uma rica diversidade cultural latino-americana na literatura, na música, na comida, no vestuário, entre outras. Logo, como o conflito não foi resolvido tornou-se recorrente na América Latina e se trava historicamente no interior da formação discursiva latino-americana, sempre acompanhado de um mal-estar que indica um sofrimento sufocado, recalcado.

Outrossim, a interpretação sobre a formação social brasileira presente na obra *Casa-Grande & Senzala* (FREYRE, 1933/2006) atravessa esse debate e possibilita (eis o ponto crucial) uma discussão sobre o paradigma inaugurado por Gilberto Freyre ao enfrentar o desafio de pensar o projeto nacional a partir da mestiçagem. Dessa forma, a construção de uma identidade nacional mestiça, harmonizada e equilibrada pelo processo de miscigenação, pode ser considerada a contribuição fundamental de Freyre para esse debate-embate. Uma contribuição intelectual e política, não só naquela conjuntura, mas uma ideologia que permanece e que sustenta o imaginário político latino-americano perante nós mesmos e perante as nações estrangeiras.

## Parte I

Seguindo a pista de Maria Lúcia Pallares-Burke (2005, p. 19), para compreender a inovação e a abrangência ideológica do paradigma de Gilberto Freyre em *Casa-Grande & Senzala* é fundamental situar a relação entre as ideias do autor, sua formação intelectual e as tendências-movimentos intelectuais que ele conheceu nos Estados Unidos e na Europa. Perceber a teia de relações intelectuais e culturais que o autor estabeleceu e participou, ou seja, interpretar o campo intelectual no qual ele se moveu. Essa tarefa é imperativa para acompanharmos o percurso de Gilberto Freyre até *Casa-Grande & Senzala*.

O mapeamento e o entendimento das redes intelectuais-culturais variadas,<sup>1</sup> que se definem pelas relações que mantêm entre si e pelo lugar que ocupam no campo de ideias, é importante para se verificar a autoridade e poder simbólico dos agentes intelectuais e a luta pela hegemonia dentro desse campo. Utilizando o conceito de campo intelectual de Bourdieu, a autora destaca que:

[...] todos os setores de um campo intelectual são afetados pelas ortodoxias dominantes dentro dele, ou seja, até as posições mais heterodoxas são parcialmente moldadas pelas ortodoxias que contestam, por outro lado, todas as posições intelectuais de um campo intelectual estão enraizadas nos pressupostos culturais que são perpetuados por relações sociais e práticas tradicionais consagradas (PALLARES-BURKE, 2005, p. 19).

Sendo assim, é necessário apresentar de forma sintética a rede de intelectuais em sua multiplicidade e as relações entre eles no campo intelectual em que Gilberto Freyre se moveu na juventude. Ademais, será preciso perceber o grau de influência e os efeitos dessas redes na elaboração intelectual e na interpretação do Brasil construída pelo autor até a publicação de sua obra germinal.

As transformações sociais, políticas e econômicas, realizadas pela Inglaterra na transição para o capitalismo, desde o final do século XVI, engendraram a partir do século XVIII, o fenômeno ideológico da anglofilia que se difundiu enormemente pela Europa e pelas Américas. A inveja e o desejo de imitar os feitos ingleses tomados como modelo de perfeição, modernidade e civilidade manifestou-se em muitos países e entre famílias abastadas. Assim, a cultura inglesa exerceu forte influência nos intelectuais latino-americanos. No Brasil e na família Freyre não foi diferente, o fascínio pela cultura inglesa fez com que alguns autores britânicos desempenhassem papel crucial no desenvolvimento intelectual do jovem Freyre,

---

<sup>1</sup> O historiador italiano Carlo Ginzburg, inspirado nos escritos e nos estudos de M. Bakhtin, prefere as expressões “Circularidade de Ideias” ou “Apropriação Cultural” (Cf. GINZBURG, 1989; NEDER; SILVA, 2009).

na década de 1920. Entretanto, no campo intelectual em que Freyre se movimentou, antes de escrever *Casa-Grande & Senzala*, também se destacam intelectuais brasileiros, latino-americanos, entre outros. Nesse sentido, Gilberto Freyre pode ser visto como um representante brasileiro da anglofilia, que enquanto ideologia dominante influenciou toda a sua geração e, no seu caso em particular, alguns autores britânicos foram decisivos em sua formação inicial entre 1918-1923 (PALLARES-BURKE, 2005, p. 37).

É a partir das redes estabelecidas por Gilberto Freyre entre intelectuais britânicos de vertentes variadas e o lugar que estes ocupavam naquele campo intelectual, que emerge uma das ideias fulcrais, que orientou a interpretação inaugurada em *Casa-Grande & Senzala*, ou seja, a noção de “equilíbrio de antagonismos”. Essa noção tornou-se basal no paradigma intelectual criado por Gilberto Freyre, qual seja, interpretar a formação social brasileira a partir da identificação do *ethos* brasileiro pela mestiçagem, calcado no princípio da miscigenação positiva por mistura. Freyre considerava o “equilíbrio de antagonismos” parte integrante e fundamental do *ethos* inglês (aspectos morais e éticos de uma determinada cultura), tomando-o como modelo paradigmático para pensar o caso brasileiro. Entendia ser o “equilíbrio de antagonismos” a lição dos ingleses para o mundo; a tradição inglesa de equilíbrio intelectual, a moderação, o bom senso, a aversão aos extremos, aos excessos.

Essa admiração pelo *ethos* inglês, tantas vezes enaltecida por Gilberto Freyre, indica, a nosso ver, uma adesão afetiva ao conservadorismo romântico<sup>2</sup> inglês da era vitoriana, de matiz autoritário, fortemente presente no campo intelectual formado pelos autores britânicos, especialmente do período vitoriano, no qual se formou o jovem Freyre. Voltaremos a esse ponto mais adiante.

Partindo do argumento de Pallares-Burke (2005), temos uma cadeia formada por uma plêiade de pensadores, particularmente britânicos, que marcaram a formação e foram decisivos na trajetória intelectual do jovem Freyre até a publicação de *Casa-Grande & Senzala*, em 1933. Interlocutores que fizeram parte do processo conflituoso de elaboração e liberação de preconceitos racistas, que impediram Gilberto Freyre de absorver, num primeiro momento, as ideias de Franz Boas e de explorar sua distinção entre raça e cultura na interpretação do Brasil.

Gilberto Freyre precisou passar por um processo de elaboração marcado por muitas oscilações até criar, juntamente com outros elementos, um novo paradigma. Segundo Pallares-Burke (2005), esse processo se deu, principalmente, no plano da formação

---

<sup>2</sup> Utilizamos a ideia de conservadorismo romântico, conforme propõe Roberto Romano (1981).

intelectual com efeitos no campo profissional e pessoal. Nesse sentido, destacamos que tal processo foi dialético, pois sentimentos de ordem subjetiva influíram decididamente nas opções intelectuais de Freyre e vice-versa. O sentimento racista do jovem autor encontrou abrigo nas concepções evolucionistas europeias e americanas, particularmente nas ideias de Herbert Spencer, que hegemonizava o campo intelectual internacional, particularmente a Europa e os EUA, nos anos 1920. A anglofilia de Freyre e seu entusiasmo pelo período vitoriano e pelo romantismo inglês, são indícios reveladores, não só de seu conservadorismo político-afetivo, mas de seu fascínio pelo arianismo expresso na estética e no ambiente cultural de Oxford.<sup>3</sup> Por outro lado, sua missão intelectual-política-religiosa de resolver o problema da mestiçagem brasileira, para viabilizar o projeto de nação e reestruturação do Estado Nacional, chamava-o para o compromisso com a solução do desafio. O desafio-missão de salvar o Brasil.<sup>4</sup> Dessa forma, as contradições e os conflitos enfrentados por Freyre na juventude, responsável pelos “desvios” na sua trajetória intelectual até *Casa-Grande & Senzala*, não são, a nosso ver, da ordem da razão, mas da ordem da emoção (COELHO, 2016). O jovem Freyre ficou profundamente afetado com o desafio, internalizado como missão, de se preparar para se tornar um dos “homens fortes” habilitados a “reformular” o país (PALLARES-BURKE, 2005).<sup>5</sup>

No plano político-intelectual, a mudança de ângulo e de olhar para o problema da mestiçagem brasileira revelam-se com clareza na apropriação criativa que Freyre faz, elaborando um outro sentido às ideias absorvidas de seus interlocutores, entretanto, tal novidade não significa transformação. É, de fato, uma mudança expressiva, de ângulo no olhar sobre a questão da mestiçagem, porém, mais do que isso, é uma estratégia política extraordinária. Uma estratégia que conserva o preconceito falando dele e produz um efeito de ruptura. Ademais, a façanha realizada por Freyre expressa conflitos no plano subjetivo. Não estamos convencidos de que o racismo de Freyre se diluiu por uma operação intelectual.

---

<sup>3</sup> Inclusive, a nosso ver, o relato de sua experiência homossexual com um jovem estudante branco, loiro, de aparência angelical e o ambiente cultural em Oxford são indícios reveladores de seu fascínio pela estética ariana, ou seja, por um ideal de perfeição (Cf. PALLARES-BURKE, 2005, p. 120-139).

<sup>4</sup> Missão salvífica do Brasil recebida e absorvida por influência decisiva do pai Alfredo Freyre (advogado, maçom eminente e educador ativista do ensino laico e técnico, que travou embates fervorosos com o Movimento de Reação Católica em Pernambuco, entre as décadas de 1920 e 1930), do irmão mais velho Ulysses Freyre (que também estudou na *Baylor University*, USA, e comungava das ideias do pai Alfredo) e do orientador intelectual Manoel de Oliveira Lima (eminente historiador, sociólogo e embaixador brasileiro, entusiasta das raízes ibéricas brasileiras, do iberismo e da hispanidade como projeto lusotropical (Cf. COELHO, 2016; RODRIGUES; COELHO, 2021).

<sup>5</sup> Pallares-Burke (2005, p. 31) lista os “desvios” experimentados por Freyre na juventude: “suas hesitações entre se estabelecer no Recife ou em São Paulo, entre seguir a carreira literária, a jornalística ou a política, entre escrever um estudo sobre a literatura norte-americana, um romance ou uma história do Brasil”.

Como nos informa a Psicanálise, o sentimento (racista) opera numa outra lógica. O sentimento racista de Freyre, formado e informado na infância no nordeste brasileiro, e a anglofilia desenvolvida, também nesse período,<sup>6</sup> provocaram conflitos de ordem subjetiva, que sintomaticamente se espalharam na síntese teórica elaborada por ele para interpretar o Brasil e resolver o problema da mestiçagem e da construção de nossa identidade nacional.

Os conflitos e contradições subjetivas se manifestaram nos escritos freyrianos em diversas ocasiões e podem ser representados pelo ideal de perfeição que condensa um conteúdo ideológico extremamente autoritário. Esse ideal cristão de perfeição, um dos pilares da ideologia tomista, é sintomático em Freyre e produz efeitos importantes no paradigma formulado em *Casa-Grande & Senzala*. Assim, no plano pessoal, os sintomas que se ligam à cadeia de significantes são regidos prevalentemente pelo “ideal freyriano de perfeição”. De modo geral, esse ideal manifesta-se:

1. No culto estético à cultura ariana da era vitoriana;
2. Na necessidade premente de corrigir e modificar, a posteriori, seus escritos para apagar os vestígios de contradições que pudesse servir à crítica;
3. A indefinição proposital quanto ao enquadramento em alguma área do conhecimento, como forma de não ser julgado segundo os cânones de uma área do conhecimento específica;
4. O narcisismo tantas vezes declarado que ao mesmo tempo denuncia sua vulnerabilidade e produz uma fantasia política poderosa que estrutura a realidade brasileira até hoje;
5. O fascínio freyriano por escritos autobiográficos;
6. A idealização do Eu freyriano está presente, registrando o lugar a partir do qual ele queria ser visto.

À vista disso, podemos conjecturar que o conjunto das idiosincrasias freyrianas supracitadas indica a forte presença do “ideal tomista de perfeição”, alicerçado na fantasia de tudo querer e de tudo poder (COELHO, 2016; RODRIGUES, 2008).

No plano político, Gilberto Freyre enquanto intelectual que organizou a cultura, oferece um ângulo diferente e um novo olhar para pensar a miscigenação no Brasil, sobretudo, ao tomar como referência o *ethos* inglês e a “noção de equilíbrio de

---

<sup>6</sup> O menino Freyre foi alfabetizado, primeiramente, em inglês por Mr. Williams, um eminente preceptor inglês, contratado por sua família. Seu pai Alfredo Freyre foi um entusiasta do modelo anglo-americano de ensino e um amante de juristas, filósofos, educadores e escritores ingleses. “Admirador da cultura inglesa comportava-se como um verdadeiro *gentleman* inglês” (Cf. COELHO, 2007, 2021).

antagonismos”, porém, ao fazê-lo, acabou por revelar, sem saber e querer, o *pathos* (sofrimento, paixão, passividade)<sup>7</sup> presente na formação social brasileira. Podemos afirmar que sua maior façanha, e aí reside a novidade, consistiu em revelar o *pathos* a partir do *ethos*, produzindo como efeito político-ideológico o inebriamento do *pathos*, ou seja, o encobrimento-ofuscamento do sofrimento imposto no/pelo processo de colonização europeia nas Américas.

O paradigma formulado por Gilberto Freyre na obra *Casa-Grande & Senzala*, assim como as idiossincrasias do autor, expressam contradições que remetem a conflitos reprimidos que, a despeito dos esforços de Freyre em apagá-los, corrigi-los, retornam independentemente de sua vontade.

Isto posto, passemos a analisar o pacto social implícito em *Casa-Grande & Senzala*. A ideia central de “equilíbrio de antagonismos” a partir da percepção positiva da mestiçagem via processo de miscigenação, contém implicitamente uma ideia de pacto. A novidade que Freyre apresenta está nos termos da proposta, e aí reside o autoritarismo latente (inconsciente), pois o pacto apesar incluir todos os seguimentos da sociedade brasileira, alicerçado na positividade da miscigenação por mistura ocorrida nos trópicos, inclui para justificar, dominar e controlar. A diluição dos antagonismos, dos conflitos e das contradições inerentes a toda e qualquer formação social miscigenada (ou não), vai orientar e formatar o aparecer social que a ideologia da miscigenação assume a partir de *Casa-Grande & Senzala*. Esse é o efeito ideológico que fez da obra de Freyre um sucesso mundial e modelo a ser seguido e disseminado para dentro e para fora do Brasil.

Entretanto, queremos destacar que embora o efeito político-ideológico da obra tenha sido eficaz, o “ideal de perfeição” que denuncia a dificuldade de Freyre em lidar com as contradições e com a crítica, expressas sintomaticamente nas suas atitudes e posturas, também está presente no seu estilo de escrever, na sua interpretação da realidade brasileira, na sua visão de mundo. Aliás, a ânsia de controle e equilíbrio se expressa na anglofilia e na admiração de Freyre pela língua inglesa. “A própria língua inglesa, era especialmente capacitada para captar a complexidade do social por sua riqueza de ‘meios tons’, ‘ambiguidades’ e entretons” (PALLARES-BURKE, 2005, p. 41). Com isso enfatizamos que a despeito do sucesso e da eficácia ideológica, a própria obra contém os indícios que

---

<sup>7</sup> Para uma conceituação mais precisa de *pathos* confira os estudos de Manoel Tosta Berlinck (1997, p. 17) sobre Psicopatologia Fundamental.

revelam o que está recalcado, e o que é mais importante, contém os elementos de superação do paradigma freyriano para a América Latina.

Vejam os de forma sucinta como se procedeu a síntese “equilibrada” que Freyre idealizou a partir dos seus interlocutores, segundo Pallares-Burke:

1. O antropólogo brasileiro Edgar Roquete-Pinto possibilitou a Freyre se tornar um discípulo de Franz Boas. A contribuição fundamental de Roquete-Pinto foi demonstrar o caráter não-científico do racismo que Freyre admirara, contribuindo para que ele tivesse uma nova perspectiva da miscigenação. Roquete-Pinto enfatizava a falta de fundamento científico para a tese da “degeneração dos mestiços” e insistia que o problema a ser solucionado não era racial, mas social, ambiental, removendo as associações patológicas do termo mestiço.
2. Outro interlocutor importante foi o ensaísta inglês Lafcadio Hearn, segundo Pallares Burke, um “mestiço desenraizado”. Com ele, Freyre aprendeu/sentiu a necessidade de se reenraizar no pedaço de Brasil donde vinha, além do que Hearn apontou os aspectos positivos da miscigenação, sendo ele um mestiço abandonado pelos pais na infância e um peregrino na busca de suas raízes.
3. Com Thomas Carlyle, o *ethos* inglês se revelou em uma outra faceta para Freyre. A partir da utilização que Carlyle fizera da expressão “equilíbrio de antagonismos” para descrever a acomodação que a classe política inglesa realizou no início do século XIX, inventando uma tradição de conciliação que Freyre iria mais tarde chamar de “a lição dos ingleses”.
4. De Gilbert K. Chesterton, pensador católico e ensaísta romântico inglês, Freyre aproveitou a valorização da mestiçagem via miscigenação. Chesterton referiu-se às várias etnias que contribuíram para construir a Grã-Bretanha, dando um sentido positivo para a percepção do fenômeno da miscigenação.
5. Já seu professor o historiador Alfred Zimmern, ofereceu uma interpretação sobre a escravidão na Grécia que serviu a Freyre para pensar analogamente a escravidão no Brasil.
6. O sociólogo inglês Herbert Spencer e seu discípulo Franklin Giddings, norte-americano e professor de Freyre em Columbia (NY/USA), fecham a rede que ofereceu o arcabouço final que Freyre precisava para elaborar seu paradigma fundado na tradição inglesa do compromisso e da conciliação expressa na noção de “equilíbrio de antagonismos”.

Spencer foi uma leitura da infância que Freyre atualizou na juventude via Giddings. Tudo está aí, uma filosofia do “equilíbrio de antagonismos” e a “relatividade do conhecimento”. Inclusive a tentativa de reconciliar ciência com religião, buscando amenizar as disputas suscitadas por Darwin. As noções de equilíbrio e relatividade do conhecimento, relacionadas ao pensamento britânico conservador, encantaram o jovem Freyre e possibilitou sua síntese, reconciliando a nosso ver, aparentemente, os conflitos e contradições juvenis entre a paixão e identificação com a cultura inglesa vitoriana erigida nos trópicos e a sua condição de brasileiro e nordestino no exterior. Entre a missão de solucionar o “problema” do Brasil e a inclinação para a literatura. Entre a ciência, a arte e a política (COELHO, 2007, 2021). Assim, apontamos a hipótese de que Gilberto Freyre reencontrou em Spencer a “paz” para seus tormentos subjetivos e uma explicação com capacidade ordenadora na qual uma multidão de dados aparentemente desconexos e contraditórios ganhavam uma concepção de universo que os harmonizava. O papel central do conceito de equilíbrio na teoria de Spencer foi crucial na elaboração imaginativa e criativa de Freyre, assim como, no percurso de elaboração de *Casa-Grande & Senzala*.

Segundo a concepção spenceriana,

[...] no universo, em todos os seus níveis, coexistem forças antagônicas que necessitam do estabelecimento de um equilíbrio. Ou seja, os conflitos são instrumentais para a evolução social, mas sem equilíbrio dos antagonismos, não há evolução; sem que as forças antagônicas se equilibrem qualquer sociedade em processo de evolução pode envolver (PALLARES-BURKE, 2005, p. 368).

Essa explicação seduziu Freyre, e por Giddings, ele chega ao desdobramento da noção de equilíbrio na tradição inglesa, ou seja, a de que nenhum dos lados antagônicos vence totalmente e que o equilíbrio garante a sobrevivência dos opostos. Assim, os opostos não devem ser conciliados, mas coordenados, equilibrados.

Fechando o círculo de influências do campo intelectual, particularmente dos autores britânicos, na juventude de Freyre, temos: Roquete-Pinto, Hearn e Chesterton apropriados por Freyre, sobretudo, a partir da ideia positiva de miscigenação; Spencer, pai intelectual destes, estende sua influência em Zimmern e Giddings, particularmente em torno da noção de equilíbrio de antagonismos, proporcionando a Freyre à elaboração de uma interpretação sofisticada e sutil sobre a formação do Brasil.

## Parte II

Na tradição funcionalista da sociologia inglesa, o conceito de equilíbrio é um instrumento de análise baseado nos modelos da física e da química. No caso de Gilberto Freyre não, a noção de “equilíbrio de antagonismos” tem um papel fundamentalmente descritivo e normativo. Nesse sentido, o autor descreveu a sociedade brasileira, mais em termos de valores éticos sociais, do que em termos da dinâmica das relações histórico-sociais. Neste caso, como assinala Pallares-Burke (2005), a descrição resvala em prescrição normativa. Assim, a opção teórica-política-afetiva de Freyre consistiu em analisar a sociedade brasileira a partir do *ethos*: a descrição da formação da sociedade patriarcal brasileira por meio dos aspectos culturais, morais, éticos, religiosos e sexuais, tendo como pano de fundo a economia patriarcal. Seu grande projeto foi oferecer um esquema explicativo onde as contradições e os antagonismos são interpretados como passíveis de controle e de equilíbrio. Não há vencedores! As disputas ficam sufocadas, apaziguadas, recalcadas numa interpretação, que ao descrever minuciosamente os sofrimentos e as paixões (*pathos*) inerentes ao processo de colonização, processo por si só violento, oculta-inebria essa mesma violência (RODRIGUES, 2008).

Identificamos no paradigma freyriano uma tensão, uma luta, onde *ethos* encapsula *pathos* e produz como efeito um embaralhamento na luta pela democratização da sociedade brasileira, em particular, e da América Latina em geral, fazendo de nós herdeiros de um mal-estar referente à nossa mestiçagem (RODRIGUES, 2008). Como sabemos, essa mesma mestiçagem está longe de ser reconhecida positivamente, por isso permanece e retorna como um sintoma social, acarretando dor e sofrimento, posto que está recalcada e reprimida.

Na elaboração teórica de Freyre, a miscigenação realizada nos trópicos se deu por mistura e foi responsável pela vitória do “equilíbrio de antagonismos” presentes no processo. Para o autor, o equilíbrio venceu os antagonismos na sociedade brasileira e nas Américas, por causa da “profunda miscigenação, quer a livre e danada, quer a regular e cristã sob a bênção dos padres e pelo incitamento da Igreja e do Estado” (FREYRE, 2006, p. 231). Embora com episódios dramáticos de ódios e antagonismos, “podemos nos felicitar de um ajustamento de tradições e de tendências raro entre povos formados nas mesmas circunstâncias imperialistas de colonização moderna nos trópicos” (FREYRE, 2006, p. 231).

Sem se dar conta, ao descrever o sofrimento e as estratégias de dominação da cultura europeia nos trópicos, Gilberto Freyre transforma *ethos* em *pathos*, porém, e aqui reside o cerne da questão, *pathos* desaparece como que por encanto. Como efeito de ilusão

da ideologia, *pathos* torna-se invisível, porém sua presença fantasmagórica alude a contradição, o conflito, e reclama o reconhecimento de sua presença-existência. Neste sentido, é preciso analisar indiciariamente os escritos de Freyre e combater seus efeitos ideológicos para capturar as artimanhas e armadilhas de seu discurso. Discurso impulsionado por sua condição de classe, pela conjuntura política e intelectual do campo que frequentou e por suas injunções subjetivas, mas que lhe permitiu uma criação original e ousada, que até hoje, aguarda superação.

Ao considerarmos os aspectos discutidos anteriormente, diversas questões se colocam. Como superar o paradigma do “equilíbrio de antagonismos” contido em *Casa-Grande & Senzala*? Como fazer um traço para além do narcisismo primário de Gilberto Freyre e revelar as estratégias do paradigma freyriano, um modelo teórico fundado na “ânsia de mando” e no “ideal de perfeição” que alicerça a ideologia tomista católica romana no Brasil, da qual o autor foi um intelectual orgânico?

Nos capítulos I e II de *Casa-Grande & Senzala*, assim como nos textos dedicados a pensar os dilemas da americanidade em 1940 e 1942, temos vários exemplos da narrativa e do estilo estratégico de Gilberto Freyre, ambo alicerçados no “equilíbrio de antagonismos”, onde *ethos* se transforma em *pathos* para ocultá-lo.

No prefácio de *Casa-Grande & Senzala* (FREYRE, 2006, p. 33) lemos: “a miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a mata tropical; entre a casa-grande e a senzala”. Assim, a miscigenação por mistura, segundo Freyre, costura e aproxima todas as distâncias sociais. Por mais que descreva e explicita as distâncias, seu argumento final é normativo, o equilíbrio equaciona as contradições.

No capítulo I, destacamos as páginas 38, 40, 43, 72, 90, 91, 113, 114 e 115, onde Freyre descreve o *pathos* por meio de uma série de comportamentos sádicos e violentos do senhor de engenho e seu poder de vida e de morte na casa-grande; a violência contra a mulher e, particularmente, as crueldades do menino branco com o moleque pretinho, seu burro de cargas e leva pancadas. Após essa descrição, o autor termina o capítulo com dois parágrafos repetitivos e enfáticos, onde resumidamente vaticina: “de modo geral, a formação brasileira, tem sido, na verdade, um processo de ‘equilíbrio de antagonismos’. Antagonismos de economia e de cultura” (FREYRE, 2006, p. 115). Neste desfecho, vemos como a violência desvanece, fica inebriada. O *pathos* é descrito com riqueza de detalhes, no entanto, o *ethos* do equilíbrio fecha o capítulo e vence.

O capítulo II é mais pavoroso quanto a descrição da violência simbólica e física do colonizador em relação à população ameríndia. Freyre descreve o processo lento e estratégico (pedagógico) de dominação político-religiosa utilizado pelos jesuítas. Revela a sagacidade dos jesuítas ao catequizar as crianças como forma de chegar-conquistar os mais velhos. Descreve a disseminação do medo como forma de controle social. Entretanto, como parte de sua persuasão literária, termina a argumentação afirmando:

Ao diabo do sistema católico veio juntar-se o complexo Jurupari (cultura ameríndia) ou mesmo absorvê-lo [...]. Aliás, a vida selvagem toda, através de suas diversas fases, se achava impregnada de um animismo, de um totemismo, de uma magia sexual que forçosamente se comunicariam com a cultura do invasor: esta só os fez deformar. Não os destruiu” (FREYRE, 2006, p. 211).

O autor segue no argumento do “equilíbrio de antagonismos”, onde não há perdedores. O equilíbrio garante a sobrevivência dos opostos. Portanto, a cultura invasora deformou a cultura indígena, mas não a destruiu. O *ethos* se transforma em *pathos*, mas *pathos* desvanece, dando lugar ao *ethos*, que conforma a identidade cultural brasileira como fruto do equilíbrio: os antagonismos dão lugar a diferenças relativizadas.

Como *pathos* desaparece, apesar de estar presente na narrativa freyriana? A fórmula, em termos racionais, é a seguinte: primeiro o autor anuncia a questão que vai tratar, depois começa a descrever o processo de dominação da cultura invasora, destaca os antagonismos e os desequilíbrios, descreve em detalhes o sadismo e a violência inerentes ao processo de dominação colonial e, em seguida, nos sufoca com uma enxurrada de dados e informações antropológicas como prova da sobrevivência da cultura “deformada”, mas não destruída. A sobrevivência é apresentada como um equilíbrio. Todo o sofrimento, todo o conflito e toda a contradição sucumbem ante aos dados expostos de forma exaustiva, como prova empírica da sobrevivência da cultura colonizada e da identidade forjada a partir desse equilíbrio. Até os movimentos políticos violentos são apaziguados, quando não são tratados como “assanhamento desordeiro” (Balaiada, Sabinada, Cabanada). São entendidos como choques de culturas antagônicas e não choque cívico ou político. A Revolução Pernambucana (de 1817), a Guerra de Canudos (1896-1897) e o Movimento Negro da Bahia (em 1835) são “na verdade, pretexto de regressão à cultura primitiva, recalçada, porém não destruída” (FREYRE, 2006, p. 212). Outra vez e insistentemente, o argumento do equilíbrio garante a sobrevivência dos opostos numa perspectiva normativa e valorativa.

### Parte III

Nos textos dedicados a pensar a americanidade no início dos anos 1940, Freyre (2003) amplia sua interpretação do Brasil para a América Latina, repetindo o sucesso já inaugurado com a obra *Casa-Grande & Senzala*.

Trata-se de artigos e ensaios, escritos em sua maior parte em 1942, durante sua viagem de lua de mel pelos países vizinhos na América do Sul - embora Freyre tenha ocasionalmente retornado à temática latino-americana em alguns textos posteriores, sobretudo no final da década de 1940 - que o autor ia enviando aos jornais com os quais colaborava na época: A Manhã e o Correio da Manhã do Rio de Janeiro, e o Diário de Pernambuco e o Jornal do Commercio do Recife. Coligidos por Edson Nery da Fonseca e publicados pela Editora da Universidade de Brasília, no início da década passada, os textos dos anos 40 são complementados por um importante ensaio-síntese, "Americanidade e latinidade da América Latina: crescente interpenetração e decrescente segregação", escrito no início da década de 1960 para um número especial da revista Diogenes, da UNESCO, que abre o volume organizado por Fonseca (VALENTE, 2013, p. 106).

Se nos anos de formação nos Estados Unidos e na Europa, Freyre teve pouco contado com assuntos latino-americanos, registra-se ao menos "algum contato em especial coma questão do pan-americanismo, muito debatida na época" (PALLARES-BURKE, 2005, p. 73); o sucesso e a eficácia ideológica de *Casa-Grande & Senzala*, lançado em 1933, garantiu ao autor a sua "entrada" no campo intelectual daquela conjuntura pela porta da frente e ao lado de alguns interlocutores que fizeram parte do seu processo de elaboração teórica. Assim, por ocasião do seu casamento no início da década de 1940, Freyre realizou viagem de estudos pelo Rio da Prata. Patrocinado em parte pelo governo federal brasileiro, seu objetivo era realizar conferências de política cultural. O tema principal desses ensaios é a interpretação entre o tradicional e o moderno na história da cultura latino-americana, com o exame das diversas formas de fusão e transplante, ou seja, estudos sobre aculturação.

Freyre aplicou o mesmo paradigma do "equilíbrio de antagonismos" nos estudos sobre a América Latina. E nesse sentido, encantou os críticos da época e os atuais, pelo caráter qualitativo que imputa às diferenças culturais equilibradas pelo processo de miscigenação positiva, que se estabeleceu nos trópicos. O pioneirismo e a atualidade dos temas tratados por Freyre também foram destacados pelos críticos, tais como: o hibridismo cultural, as relações entre o nacional, o regional e o local, a perspectiva de tratar a diversidade na unidade, a importância estratégica dos estudos culturais e da miscigenação, a inclusão do Brasil na América Latina, entre outros.

Na aplicação do seu paradigma à realidade latino-americana, sua tese se amplia e ganha expressão na doutrina do luso-tropicalismo. A procura de um substrato de

autenticidade como conteúdo cultural na formação de uma civilização moderna nos trópicos foi tratada por Freyre também a partir da miscigenação. A pergunta que Freyre propôs e que respondeu positivamente foi: a concepção América Latina dá conta de expressar a unidade de culturas tão diversas? Existe uma unidade cultural no que entendemos por América Latina? De fato, são perguntas atualíssimas, pois se colocam até os dias de hoje.

A busca de Freyre neste contexto foi por um *ethos* supranacional. Sua estratégia de argumentação buscou procurar nas manifestações das diversas culturas dos países latino-americanos, provas empíricas que demonstrassem a miscigenação cultural e étnica equilibrada, no qual não havia vencedores. A cultura do colonizador apenas deformou, mas não destruiu a cultura local. Para Freyre, podemos ilustrar esse fato por meio da interpretação antropológica dos costumes, da comida, do vestuário, da religião, da arquitetura, da música e da estética étnica e artística. O autor buscou respaldo empírico antropológico para comprovar, pela descrição densa e exaustiva, o “equilíbrio de antagonismos” por meio da miscigenação cultural e étnica dos povos latinos. Assim, a busca da unidade sufoca a diversidade e as diferenças são relativizadas.

Sem dúvida, os temas tratados por Freyre acerca da interpretação do Brasil e da América Latina são relevantes, pois o ângulo teórico escolhido pelo autor é revelador, a metodologia no tratamento das fontes é inovadora, porém, o argumento é conservador, não apresentando ruptura dentro do campo intelectual em que foi construído. A inversão proposta por Freyre no entendimento da miscigenação como positiva e garantidora do “equilíbrio de antagonismos”, já estava esboçada no campo intelectual, particularmente, dos autores que formaram a rede de influência que consolidou a sua formação na juventude. A novidade e a genialidade de sua construção interpretativa para o Brasil e para a América Latina, reside no efeito político-ideológico que ela produziu e ainda produz. Tanto internamente, para nós latino-americanos, quanto no exterior, isto é, na imagem que os estrangeiros têm de nós.

Durante a sua prodigiosa juventude, Freyre entrou em crise e se perguntou: qual o lugar a partir do qual quero ser visto? A resposta por ele alcançada veio contraditória, pois queria ser visto com um inglês vitoriano, um artista, um romântico e ao mesmo tempo tinha a missão política de formular uma interpretação positiva da mestiçagem para o seu país. O jovem Freyre enfrentou um mal-estar perante a mestiçagem por ser brasileiro e nordestino. Porém, resolveu seu impasse formulando uma interpretação romântica, conservadora e autoritária, em que a diversidade fora transformada em diferença e relativizada pelo controle

exercido pela cultura colonizadora, que deforma, mas não destrói, garantindo a sobrevivência da cultura colonizada. Ao descrever o *ethos* da cultura brasileira e da latino-americana, Freyre, inconscientemente, revelou todo sofrimento impingido pelo colonizador, mas movido afetivamente pelo ideal de perfeição tomista, expresso também pelo seu narcisismo. Assim, acabou promovendo a diluição do *pathos* e ao recalcar-lo, deslocou a questão política da luta de classes para o plano da cultura, onde, segundo seu paradigma, todo conflito se desfará, gerando uma harmonia conciliadora. A conciliação como ideologia é o fulcro do seu pensamento político. E assim, Freyre poderia recalcar seus fantasmas e enxergar a composição étnica da população brasileira com olhos de aprovação.

Finalizando, apontamos a hipótese de que o *pathos* é um sintoma social e o seu inebriamento/recalcamento no paradigma do “equilíbrio de antagonismos” de Gilberto Freyre, não se dá somente por uma operação racional estrategicamente elaborada, mas, prevalentemente, pela emoção inconsciente que nos afeta enquanto povo mestiço e destituído pela ideologia dominante, perante o Outro considerado superior. Outrossim, uma parte expressiva de nós se reconhece na fantasia de perfeição e no ideal de pureza que fundamentou a interpretação de Freyre sobre a miscigenação nos trópicos. Experimentamos e sentimos junto com ele, o gozo de sermos vistos com olhos de aprovação pelo nosso algoz (o colonizador europeu), reificando o padrão de obediência e submissão do catolicismo romano, tão caro aos Latino-americanos. Assim, se para Freyre, como sugere Pallares-Burke (2005), a obra “*Casa-Grande & Senzala* é para inglês ler”, interpretamos *Casa-Grande & Senzala* enquanto uma grande metáfora que condensa e que desloca o desejo inconsciente de Freyre, de oferecer a “lição brasileira” para o mundo, buscando um alívio para as tensões e as contradições que vivenciou enquanto um vitoriano dos trópicos. Vitoriano dos trópicos que assumiu a missão salvífica de “resolver” o problema do Brasil. No entanto, conforme nos ensina a Psicanálise, o recalçado sempre retorna e exige o reconhecimento de sua existência, causando dor, angústia e sofrimento, mas ao mesmo tempo, apontando caminhos e possibilidades para a sua superação.

Resumidamente, podemos esboçar a contribuição de Gilberto Freyre para se pensar uma pauta política para o Brasil e para a América Latina. Eis alguns temas discutidos e tangenciados pelo autor:

- A importância estratégica (teórica e política) dos estudos culturais e, particularmente, dos estudos sobre miscigenação;

- Articulação dos estudos culturais com religião e poder. Sobre o Cristianismo Latino: para Freyre, “o catolicismo foi o cimento de nossa unidade”;
- Visão de totalidade, articulando social, cultural e econômico nos estudos sobre formação histórica e social;
- O poder da família patriarcal e seus efeitos de longa duração;
- O patriarcalismo e a função do *pater familis* (seu poder de vida e morte, seu despotismo) e as consequências psicossociais na dimensão afetiva da vida social;
- A questão da sexualidade, da violência e do sofrimento (*pathos*). A licenciosidade com o corpo; o moleque leva pancadas; o sadismo e o masoquismo nas relações políticas e sociais; o gosto do mando violento e perverso presentes ainda hoje na América Latina, a vanglória de mandar e o autoritarismo afetivo.<sup>8</sup>

Que lições podemos tirar da pauta de Freyre? De modo geral, percebemos que o autor realiza seus estudos e busca interpretar a realidade social com um olhar voltado para o futuro. Seu perspectivismo sociológico aborda a diversidade na unidade. Freyre exacerba o treinamento de sua sensibilidade para observar argutamente os detalhes do cotidiano e da intimidade. Para tal, usa a literatura como principal via de sensibilização do olhar e do pensar. Ademais, nosso autor valoriza o exercício da imaginação sociológica ao pensar o nacional popular e está comprometido com a ousadia dos grandes projetos intelectuais.

## Referências

BERLINCK, Manoel Tosta. O que é psicopatologia fundamental. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 17. n. 2, p. 13-20, 1997. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931997000200003>

CERQUEIRA FILHO, Gisálio. *Autoritarismo afetivo: a Prússia como sentimento*. São Paulo: Escuta, 2005.

COELHO, Claudio M. *Gilberto Freyre: indiciarismo, emoção e política na casa-grande e na senzala*. Dissertação (Mestrado em História Social das Relações Políticas)– Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/3371>. Acesso em: 10 out. 2022.

---

<sup>8</sup> Sobre o “autoritarismo afetivo” tomamos como referência os estudos do escritor e cientista político Gisálio Cerqueira Filho (2005).

COELHO, Claudio M. *Religião e história: em nome do pai: Gilberto Freyre e Casa-Grande & Senzala, um projeto político salvífico para o Brasil (1906-1933)?* Tese (Doutorado em História Social das Relações Políticas)–Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/9307>. Acesso em: 10 out. 2022.

COELHO, Claudio M. *Os Sherlockismos de Gilberto Freyre: a antecipação metodológica freyriana nas décadas de 1920 e 1930*. São Paulo: Global, 2021.

FREYRE, Gilberto. *Americanidade e latinidade da América Latina e outros ensaios*. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. Apresentação de Fernando Henrique Cardoso. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

NEDER, Gizlene; SILVA, Ana Paula B. R. da. Intelectuais, circulação de idéias e apropriação cultural: anotações para uma discussão metodológica. *Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*, Rio Janeiro. v. 1, n. 1, jan-jun, 2009.

PALLARES-BURKE, Maria L. G. *Gilberto Freyre: um vitoriano dos trópicos*. São Paulo: UNESP, 2005.

RODRIGUES, Marcia B. F. Ethos e pathos: violência e poder em 'Casa-Grande & Senzala'. Menção honrosa. Concurso Pierre Fédida de Ensaio Inéditos de Psicopatologia Fundamental da AUPPF, São Paulo, 2008. Acesso em: 31 maio 2021. Disponível em: <https://shre.ink/HbCC>

RODRIGUES, Marcia B. F.; COELHO, Claudio M. Gilberto Freyre e Manuel de Oliveira Lima: iberismo e hispanidade como projeto político lusotropical. In: ALMEIDA, Flávio A. de (Org.). *Ensino de História: histórias, memórias, perspectivas e interfaces*. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. p. 199-218.

ROMANO, Roberto. *Conservadorismo romântico: origem do totalitarismo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

VALENTE, Luiz F. Americanidade e latinoamericanidade na obra de Gilberto Freyre. *Antares: Letras e Humanidades*, v. 5. n. 10, p. 105-114, jul.-dez. 2013. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/antares/article/viewFile/2265/1495>. Acesso em: 31 maio 2021.